

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 11

Data: 29.05.83

Pg.: _____

*Garimpeiros extraem
ouro de caiapós
e pagam ao cacique*

Belém — De três a cinco aviões pousam diariamente na Aldeia Kriketum, dos caiapós, no Rio Branco, Sul do Pará, onde 3 mil garimpeiros extraem ouro sem mais controle além do realizado pelos seis chefes de turma contratados pelo cacique Pombo, a quem é paga uma média de Cr\$ 5 milhões mensais de royalty.

O contrato dos garimpeiros estabelece o pagamento de 1% do valor do ouro extraído do garimpo. Uma equipe da Funai que esteve no local para averiguar a situação, que preocupa a Delegacia do órgão no Pará, viu os garimpeiros pagarem Cr\$ 551 mil aos índios em dois dias.

O Departamento Nacional de Produção Mineral registrou uma produção de 223 quilos e 841 gramas de ouro em abril nos garimpos das reservas indígenas do Pará e Amapá, assim distribuídos: 110,732 quilos nos garimpos de Cumaru — Tarzan e Maria Bonita, onde trabalham 4 mil garimpeiros; 101,130 quilos nos de Santarém e 11,979 quilos nos de Macapá. Não há referências ao ouro extraído de Rio Branco. Também o pessoal da Funai que esteve na área não sabe dizer quanto ouro é extraído de lá, mas garante que há diferença entre o que é realmente extraído e os valores apresentados pelos garimpeiros.

Os técnicos da Funai garantem que não há evasão de ouro, mas o que mais os preocupa é o estado sanitário dos índios. Não será surpresa se daqui a algum tempo ocorrerem surtos incontroláveis de doenças infecto-contagiosas entre os índios. As crateras abandonadas acumulam água estagnada, que permitem a proliferação de insetos transmissores de doenças. A promiscuidade entre índios e brancos é outro fator que pode concorrer para a deterioração do estado sanitário indígena.